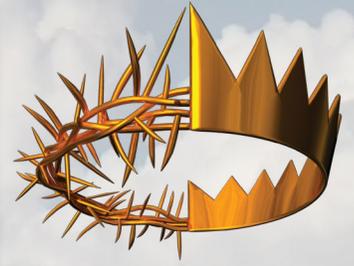


DYNAMIC Steward



JANEIRO – MARÇO DE 2019 V. 22. Nº 1

www.adventiststewardship.com

MISSÃO

Avante e Mais Forte



POR DENTRO DE **DYNAMIC STEWARD**

3 **DIRETOR DE MORDOMIA ADVENTISTA IMPOSTOR**

A revelação de Deus está no centro da verdadeira educação em mordomia.

4 **SÓCIOS COM NOSSOS RECURSOS**

O testemunho avança quando a oferta cresce.

6 **APOIO À MISSÃO NA IGREJA PRIMITIVA**

Tudo começou com um espírito de abnegação.

8 **COMO AS OFERTAS MISSIONÁRIAS APOIAM OS MISSIONÁRIOS**

Uma missão mundial requer um plano global de ofertas.

12 **OFERTAS MISSIONÁRIAS**

Explorar a origem, propósito e prática das ofertas missionárias.

14 **UM ASSUNTO DO CORAÇÃO**

O relacionamento é a motivação subjacente para a fidelidade.

16 **NOTÍCIAS**

18 **SEMPRE CORRA PARA VENCER**

De primeiro Deus para sempre Deus

20 **O PRESENTE PARA O NONO ANI-VERSÁRIO DO JAIME (HISTÓRIA INFANTIL)**

Desfrute dos presentes. . . Siga as instruções do doador.

22 **VOCÊ REALMENTE NECESSITA O QUE DESEJA?**

Vencer o estresse financeiro ao contar os centavos.



OBRIGADO, E BEM-VINDO

Esta edição, "Missão: Avante e Mais Forte," marca uma mudança na cadeira do editor da Dynamic Steward. A ex-editora, Penny Brink, juntamente com seu marido, André, seguiram para uma nova missão, voltando para a África do Sul a fim de desenvolverem seu próprio ministério. Aniel Barbe, nosso novo editor, a partir desta edição, trabalhou nos últimos quatro anos como diretor de Mordomia na DSOI. Anteriormente, ele atuou como administrador de associação e união. Barbe aceitou o chamado de Deus para ser diretor associado do Ministério de Mordomia da AG. Estou convencido de que a igreja mundial será abençoada por seu serviço.

Nossa sincera gratidão à Penny que, além de seus deveres como editora, era também responsável por todos os materiais de Mordomia da AG (confira-os em nosso Web site em: <https://stewardship.adventist.org>). Sua contribuição foi de valor especial no desenvolvimento do desenho dos Cartões de

Compromisso, bem como na concepção da palavra "Prometo" como um nome simpático à ideia dada por

Deus para as ofertas regulares e sistemáticas (com base na porcentagem); e na elaboração da marca (além da obra editorial) para o conceito "Primeiro Deus", que foi traduzido no "Plano Estratégico de Mordomia da AG 2017-220" (<https://stewardship.adventist.org/strategic-plan>).

Visto que a Dynamic Steward é uma voz trimestral para o Plano Estratégico de Mordomia da AG, você poderá ver, em cada artigo, uma conexão entre o texto e o que acreditamos que o Senhor espera que nós façamos ou preguemos sobre a Mordomia! E o tema geral, inspirado pelo último Concílio Anual da AG, não é exceção: "Missão: Avançar e Mais Forte".

O conteúdo desta edição está disponível no aplicativo Dynamic Steward (em inglês) e em breve na versão eletrônica em espanhol, francês e português. Nossa revista está avançando, e crescendo mais forte! Muito obrigado, Penny! Bem-vindo, Aniel!

Pastor Marcos Bomfim



DIRETOR DE MORDOMIA ADVENTISTA IMPOSTOR

A revelação de Deus está no âmago da verdadeira educação adventista.

MARCOS FAIOCK BOMFIM

Chegando de viagem antes do planejado, tive o raro privilégio de passar um sábado com minha esposa em nossa igreja local em Maryland. Depois do culto, minha esposa e eu fomos convidados a conversar com Claudia e Elda, duas visitantes adventistas vindas de uma igreja hispânica.

“Você é o pastor da igreja?”, perguntou Elda. Ao descobrir que eu era pastor, mas não daquela igreja específica, ela foi direta: “Então, o que você está fazendo aqui? Por que você não está em sua igreja, cuidando de suas ovelhas? Um pastor que não tem nenhuma ovelha para cuidar; nenhuma alma para converter; está perdendo seu ministério!”, disse ela sorrindo para aliviar o peso de suas palavras. Quando expliquei que trabalho em um dos escritórios da Igreja e que viajo muito, seus olhos não esconderam sua frustração com esse tipo de ministério.

“É o Ministério de Mordomia”, acrescentei, esperando evitar a próxima pergunta, que geralmente é o que é a Mordomia. Mas, surpreendentemente, Claudia me testou com outra pergunta no lugar: “Quais são, então, os cinco princípios da mordomia?”

Obviamente, esses “cinco princípios”, sejam eles quais forem, eram parte muito importante de sua vida e as senhoras tinham certeza deles. Eu senti como se elas estivessem tentando usar esses princípios para identificar e expor qualquer suposto diretor de Mordomia impostor em aparecesse em seu caminho. Como meu ministério estava sendo testado, fui muito cauteloso, escolhendo cuidadosamente cada palavra, já que não mais limitamos o conceito de Mordomia a apenas os “5 T’s”.

Mas em um instante, minha mente voltou ao passado, tentando entender que processo educacional foi capaz de criar uma convicção tão profunda nelas. O que as levou do ponto de conhecimento zero sobre Mordomia para aquela

crença imutável? Depois, descobri que elas receberam sua educação anos atrás em seu país (na Divisão Interamericana), em um seminário realizado durante várias semanas em sua igreja local, e que esse seminário foi baseado em uma versão abreviada do livro Conselhos Sobre Mordomia, de Ellen G. White, acompanhado de um Guia de Estudo.

Fiquei pensando sobre quem seria esse diretor visionário e temente a Deus naquela Associação, União ou Divisão, que concebeu e promoveu esse plano tão bem, alcançando muitas igrejas no campo e até mesmo o pastor dessas senhoras.

Esse diretor nunca imaginou quão eficaz era seu plano, capaz de fazer dessas duas irmãs educadoras e líderes de suas igrejas, que podiam se defender sozinhas de sua crença!

O que ficou claro para mim depois dessa experiência é que haverá sempre uma colheita espiritual certa para aqueles que semeiam a semente de Deus, mesmo que alguns dos resultados sejam conhecidos apenas no Céu. Outro ponto é que os planos educacionais mais eficazes são aqueles planejados para atingir todos os membros da igreja. E finalmente, a grande importância dos escritos inspirados – a Bíblia e o Espírito de Profecia – no processo de

educação da Mordomia. Somente poderemos prosperar neste ministério de acordo com a medida de Deus, se Suas mensagens reveladas, especialmente aquelas contidas no livro “Conselhos Sobre Mordomia”, forem estudadas, acreditadas, ensinadas e cuidadosamente seguidas.

Por outro lado, é por rejeitá-las ou desvalorizá-las como ultrapassadas, sem importância ou não normativas, enquanto me identifico como um educador de Mordomia, que eu posso ser justamente considerado como um impostor: “... Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e prosperareis” (2Cr 20:20). ☉



Claudia e Elda, com Mari e Marcos.



Pastor Marcos F. Bomfim é Diretor do Ministério de Mordomia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland.

SÓCIOS COM NOSSOS RECURSOS

O testemunho avança quando a oferta cresce.

ANIEL BARBE

*“Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens”
(Lucas 8:3, NVI)*

Quão relevante é discutir sobre ser parceiro na missão de Deus? O Deus da Bíblia é Onipotente e Ele Se declara como o Dono de tudo (Sl 24:1, 2). Entretanto, de acordo com Lucas 8:1-3, Jesus Se associou aos 12 discípulos e foi apoiado por algumas mulheres.

Apoiando o crescimento da Missão

Lucas 8:1-3 serve como introdução à seção principal do ministério terrestre de Jesus: Sua última peregrinação na Galileia. Essa seção finda com Lucas 9:51: “E ocorreu que, ao se cumprirem os dias em que seria elevado aos céus, Jesus manifestou em seu semblante a firme resolução de ir em direção a Jerusalém” (KJA).

Essa fase de Seu ministério foi particularmente rica em ensinamentos, demonstração de poder e expansão da missão.

Durante sua última viagem pela Galileia, Jesus usou parábolas para tornar Suas instruções mais claras. Seus ensinamentos sobre “quem é o maior” e as advertências contra o sectarismo são dessa época. Ele falou claramente a respeito de Sua morte e ressurreição. Outra experiência culminante foi a Transfiguração, que proveu um vislumbre de sua vinda em glória. Essa viagem, definitivamente, foi a plataforma da qual as boas novas ressoaram.

Durante esta viagem, Jesus controlou os elementos ao acalmar uma tempestade e caminhar sobre as águas. Ele demonstrou Seu poder sobre a morte ao ressuscitar a filha de Jairo e Seu poder de cura ao aliviar a mulher com hemorragia. Uma multidão de cinco mil pessoas, além de mulheres e crianças, que provavelmente comiam mais do que os homens, foi alimentada até estar totalmente satisfeita. Jesus Se apresentou como compassivo e todo-poderoso.

Há também uma significativa inovação na missão. Jesus visitou as regiões dos gentios, fora das fronteiras de Israel, como Tiro, Sidom, Betsaida e Decápolis. Seguiu para o norte para a região de Cesareia de Filipe. Fora de Tiro, Ele repetiu o milagre da multiplicação de pães, ao alimentar quatro mil homens, apresentando-se como o Pão da Vida para todas as nações. Ele modelou o conceito de uma missão universal.

Sem dúvida, foi um período excepcional do ministério terrestre de Jesus. Quem proveu os recursos necessários? “[...] Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens” (Lc 8:3, NVI). Elas ajudavam Jesus e Sua equipe missionária.

O Deus Todo-poderoso dependeu de seres humanos, de um punhado de mulheres para a execução de Sua missão. Esse é um paradoxo incrível.

A missão de Deus para o planeta Terra entrou em sua fase final. É tempo de avançar e ir mais rápido. Temos a logística necessária para apoiar essa expansão? Ellen White fala a respeito da estratégia de Deus: “Colocou nas mãos de Seus servos os meios pelos quais levar avante Sua obra, tanto nas missões nacionais como nas estrangeiras. Mas se apenas a metade do povo cumprir o seu dever, não serão supridos ao tesouro os meios necessários, e muitas partes da obra de Deus terão de ficar incompletas” (Conselhos Sobre Mordomia, p. 30). Os recursos estão disponíveis; será que ainda não foram entregues?

As Contribuições das Mulheres

Falando sobre a contribuição dessas mulheres, Lucas emprega duas palavras-chave: “sustento” e “seus bens” (Lc 8:3, NVI). A palavra grega *diekonoun*, traduzida como “sustento”, se refere tanto aos serviços prestados quanto ao patrocínio financeiro. O contexto pode acomodar ambos os significados.

Quando se investe no crescimento espiritual, o resultado será um crescimento da liberalidade.

Um pregador itinerante, com 12 discípulos, definitivamente tinha algumas necessidades práticas: lavagem e conserto de roupas, preparo de alimentos e assim por diante. É também verdade que Jesus deixou Sua carpintaria e os Seus seguidores deixaram seus barcos a mesa de coleta de impostos e, portanto, necessitavam de apoio

financeiro para sobreviver.

Os bens comuns são essenciais para que as boas novas avancem; são as rodas da missão. Que tipos de “*uparchonton*” traduzido como “seus meios”, foram empregados por essas mulheres? Elas proviam serviços de acordo com suas habilidades: quer simples ou complexas. Os “seus meios” também se referem a recursos financeiros. Poderia ser algum dinheiro disponível economias, posses ou bens de certo valor. É bem provável que essas mulheres venderam alguns bens para ajudar Jesus e os discípulos. Se esse foi o caso, elas deram início a uma prática que posteriormente seria copiada pela igreja primitiva: vender bens e trazer o valor da venda para apoiar a missão de Deus.

As mulheres, em todas as gerações, sempre tiveram coisas importantes a fazer ou comprar para si mesmas.

Essas mulheres não eram exceção, mas demonstraram excepcional abnegação. Os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia eram movidos pelo mesmo espírito (leia no destaque). Ellen White nos incentiva no mesmo sentido: "Cada um deveria conservar à mão uma caixa missionária, e nela depositar cada centavo que é tentado a desperdiçar na condescendência própria" (Conselhos Sobre Mordomia, p. 175). Nós temos nossa caixa, gaveta, carteira ou conta bancária missionária?

A Força Motriz

Qual era a força motriz por trás do espírito de abnegação dessas mulheres? O texto traz à luz dois motivos: Essas mulheres estavam com Jesus (Lc 8:2). De acordo com II Coríntios 3:18, a companhia de Jesus, o Grande Doador, leva os indivíduos a serem transformados à Sua imagem. Robert K. McIver fala a respeito do relacionamento positivo entre ofertar e outras práticas espirituais: "Dentre os adventistas do sétimo dia, o dízimo está intimamente relacionado a uma gama de outras práticas relacionadas à religião, tais como frequentar a Escola Sabatina, ler e meditar na Bíblia a cada dia, e orar frequentemente durante o dia" (Tithing Practices among Seventh-day Adventists, p. 30). Essa proximidade de nossa conexão com Deus e Sua Palavra leva à renovação do espírito de abnegação. Quando se investe no crescimento da espiritualidade, o resultado será o crescimento na liberalidade.

Outro elemento motivador é o fato de que essas mulheres "havia sido curadas de espíritos malignos e doenças" (Lc 8:2, NVI). Todas experimentaram o poder

libertador e a bondade de Jesus. Sem esse contexto, seria difícil compreender como Cuza, administrador da casa de Herodes, poderia permitir que sua mulher estivesse com Jesus e usasse seus recursos pessoais para apoiar o ministério de um obscuro rabino de Nazaré.

A mordomia é sempre a resposta do coração agradecido. De forma tradicional, os beneficiários mostram gratidão apenas por palavras e emoções; mas aqui os beneficiários mostraram sua gratidão pela parceria. Esta é uma característica da mordomia bíblica: damos porque Ele já deu.

Amamo-Lo e aos outros porque Ele nos amou primeiro.

Serviço, oferta,
e testemunho
pertencem ao
mesmo pacote.
Não sejamos
seletivos.

Os Verdadeiros Beneficiários

O próximo episódio onde encontramos essas mulheres é aos pés da cruz (Lc 23:49) e no sepultamento de Jesus. (Lc 23:55). Elas não fugiram quando Jesus foi preso e condenado. A fidelidade no sustento da missão de Deus as preparou para a fidelidade em tempos de crise. Aonde você vai quando você deu tudo? Para Jesus. O compromisso delas de sustentar Jesus foi traduzido na dedicação total a Ele. Sua vida era a confirmação das palavras de Lucas 12:34: "Pois onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração" (NVI). Nossa dedicação no apoio à missão de Deus, hoje, é um dos indicadores mais seguros de que iremos permanecer firmes na crise final.

Por fim, essas mulheres estiveram presentes na tumba vazia, no dia da Ressurreição (Lc 24:1-9). Elas tiveram o privilégio de serem as primeiras a testemunhar o maior evento de toda a história humana. Servir, ofertar e testemunhar pertencem ao mesmo pacote. Não devemos ser seletivos.

Jesus, o Todo-poderoso, escolheu se associar a parceiros humanos na obra da proclamação das boas novas do reino. Ele se associou a 12 discípulos e a mulheres que Lhe davam de seus recursos. O envolvimento em Sua missão é através do serviço dedicado e da oferta sacrificial. Ao provarmos Sua bondade, que isso se reflita em nossa resposta. O resultado será o avanço da missão de forma mais rápida. ☉



Pastor Aniel Barbe é diretor associado do Ministério de Mordomia e editor da Dynamic Steward na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland.



Credit: Getty Images

APOIO À MISSÃO NA IGREJA PRIMITIVA

Tudo começou com um espírito de abnegação.

JEAN-LUC LEZEAU

O livro bíblico, de Atos dos Apóstolos, se destaca como a maior fonte de informação a respeito dos primeiros passos da igreja cristã e de como milhares de novos crentes se convertiam a cada dia.¹ Ele descreve suas lutas para se organizarem e viverem como verdadeiros discípulos de Cristo e para estarem preparados para aceitar a comissão dada por Jesus antes Dele partir: "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os [...] ensinando-os".² Esse foi o início de uma história que transformaria o mundo.

O Novo Testamento não fala muito a respeito do princípio do dízimo. Entre as poucas passagens relacionadas ao dízimo, inferimos das palavras de Jesus ao repreender os escribas e fariseus que Ele apoiava a prática do dízimo.³ Então, como a missão era apoiada na igreja primitiva?

Dar Abundantemente

O perfeito exemplo de generosidade que Jesus mostrou a Seus discípulos foi o da viúva no templo.⁴ Ela estava muito triste por não poder dar mais, visto que estava dando a menor moeda que existia! Mas no grego original, ela deu "bios" "a si mesma", sua existência. Deu tudo o que tinha! E ninguém ali se perguntou onde ela iria morar no dia seguinte! Temos alguma dúvida de que Deus proveu-lhes para as necessidades? Esse é o tipo de dependência que Jesus queria que Seus discípulos experimentassem.

A informação que é claramente revelada a respeito do apoio financeiro para a florescente igreja cristã não foi apenas de que eles deveriam partilhar do mesmo espírito, mas que "tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e bens".⁵ Eles foram além do exercício de calcularem quanto deveriam devolver em dízimos e quanto deveriam dar de ofertas. Eles davam profusamente. E, além disso, eles primeiro deram o coração ao Senhor. Esse é o modelo bíblico de mordomia radical! Isso foi suficiente para financiar a missão de Jesus de ir "a todas as nações"?

Eles partiram em viagens missionária,⁶ e não demorou e tiveram de fugir da perseguição.⁷ Pode-se perguntar: Como eles financiaram todas essas viagens? Eles seguiram a ordem⁸ de Jesus de não levar ouro ou prata com eles, nem sacolas ou sandálias? Se esse foi o caso, o tesoureiro morto, Judas, teria se alegrado porque não teria que distribuir nenhum dinheiro!

Os Dois Modelos

Ao ler o livro de Atos, descobrimos a aplicação de dois modelos diferentes de apoio à missão. Primeiro, a missão era patrocinada por aqueles que compunham o corpo de Cristo.⁹ Vários textos bíblicos apoiam a prática.¹⁰ Seu compromisso para com a missão se revelava através do testemunho e do apoio à missão com seus recursos. Muitas passagens testificam de que os missionários itinerantes ficavam nos lares dos irmãos.¹¹ Os discípulos, regularmente, escreviam com antecedência aos irmãos

para que recebessem os pregadores viajantes.¹² O segundo modelo foi o adotado, frequentemente, por Paulo. Em muitas instâncias ele foi um missionário de sustento próprio. Ele desejava ser totalmente dependente de Deus em Sua provisão,¹³ e isso estava em sincronia com o modelo de Jesus

Seu compromisso para com a missão foi revelado pelo testemunho e pelo apoio à missão com seus recursos.

ao enviar Seus discípulos. Era a forma perfeita de enviar missionários para que vissem, por si mesmos, os milagres que Deus deseja realizar, a cada dia. Suas necessidades eram atendidas, e a fé no Mestre era fortalecida. Paulo decidiu não depender dos irmãos (At 20:33, 34). Ele trabalhou quando ficou com Áquila, que era fabricante de tendas, assim como ele.¹⁴ Paulo viajava intensamente. Ficava vários meses de uma vez nas cidades que visitava;¹⁵



Review and Herald® Publishing Association

em alguns casos, alugou um local por vários anos.¹⁶

Esses dois modelos não são mutuamente exclusivos. O Apóstolo Paulo, modelo da missão de sustento próprio, sabia que tinha direito a receber apoio do corpo de crentes.¹⁷ Ele destacou que outros apóstolos eram apoiados pela liberalidade da comunidade de crentes. E, em uma ocasião, recebeu apoio material para seu ministério (Fp 4:15). Os dois modelos apoiam a missão e são válidos hoje; e cada um preenche uma necessidade, dependendo de nossas variadas circunstâncias. Em alguns países não é permitida a entrada de missionários “regulares” remunerados. Os missionários de sustento próprio, são assim necessários. O importante é que todos trabalhem juntos para a conclusão da obra.

Para finalizar, desejo que todos possamos experimentar o que os macedônios experimentaram em sua “extrema pobreza”.¹⁸ Não apenas eles deram ofertas voluntárias “quanto podiam”¹⁹, mas “até além do que podiam”. Como podemos dar além de nossa capacidade? Pergunte a Jesus. “eles nos suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos santos”.²⁰ Dar é um privilégio.²¹ ☉



Jean-Luc Lézeau serviu em várias funções nos níveis de associação e divisão, em três continentes, e foi ex-diretor associado do Departamento de Mordomia da Associação Geral.

NOTAS DE FIM

¹ Atos 2:41, 47; 4:4; 5:14; 6:1, 7; 16:5; 17:12; 11:21, 24; 2Co 11:9; Fp 4:15, 16

² Mt 29:19

³ Mt 23:23

⁴ Mc 12:43

⁵ Atos 2:44, 45; 4:32, 34-37

⁶ Atos 8:4; 8:14

⁷ Atos 11:19

⁸ Mt 10:9, 10

⁹ Atos 28:10; 1Co 7; 1Co 9

¹⁰ Lv 6:16, 26; Lv 7:31; Nm 18:8-31; Dt 18:1; Lv 7; 1Co 9:13, 14; Mt 10:10; Lc 10:7, 8; 1Tm 5:18; Rm 1:15

¹¹ Atos 9:19, 43; 10:7; 16:15; 21:8; 28:10

¹² Atos 18:27

¹³ Mc 6:8

¹⁴ Atos 18:2; 1Co 9:7-10

¹⁵ Atos 14:3, 28; 18:7-11; 19:40

¹⁶ Atos 28:30

¹⁷ 1Co 11:12-18; 1Co 9:15-18; 2Tm 2:6

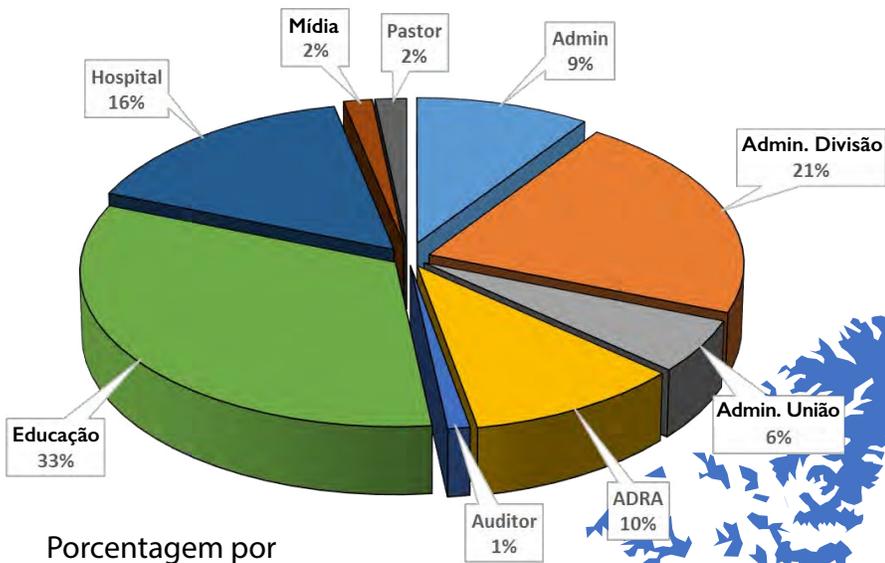
¹⁸ 2Co 8:2

¹⁹ 2Co 8:3

²⁰ 2Co 8:4

²¹ Atos 20:35

COMO AS OFERTAS M



Porcentagem por categoria de serviço



MISSIONÁRIAS APOIAM OS MISSIONÁRIOS

Uma missão mundial requer um plano global de ofertas.

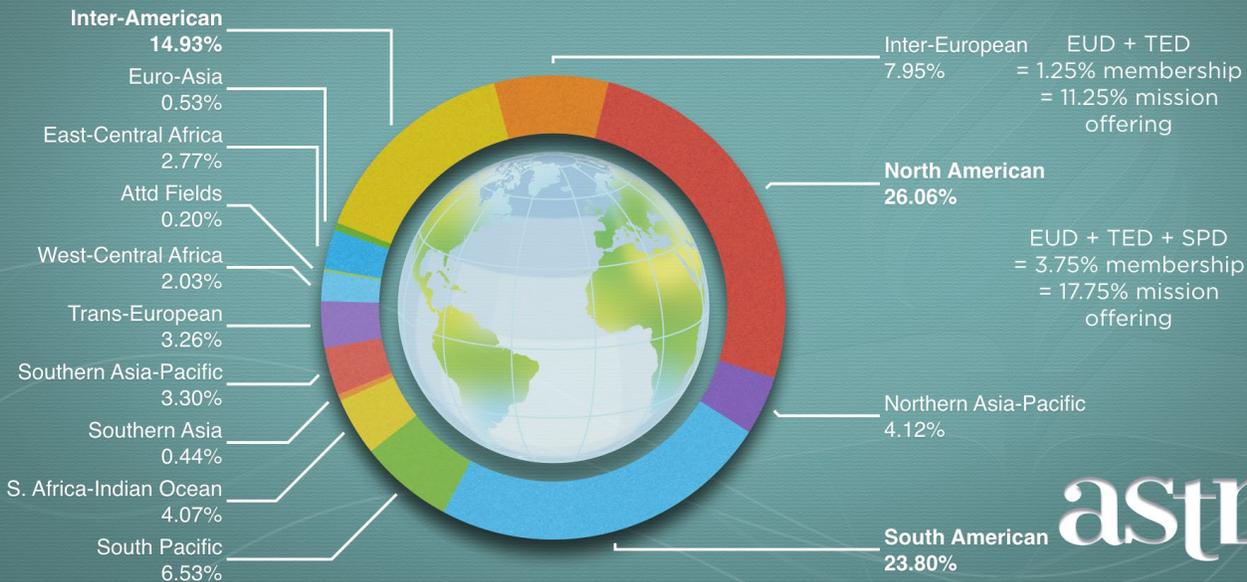
DELBERT PEARMAN

A Igreja Adventista do Sétimo Dia aceitou a comissão evangélica dada por Jesus Cristo de levar o evangelho a "todas as nações, tribos, povos e línguas" (Ap 7:9); e todos os que se tornam membros, automaticamente, se tornam missionários no cumprimento dessa ordem. Portanto, a maior força missionária que a igreja tem é a de leigos, que trabalham pela salvação de almas, em qualquer posição que ocupem.

Engajar-se na atividade missionária em seu próprio país ou no estrangeiro tem um propósito triplo. Em primeiro lugar, cumpre a ordem de Jesus em Marcos 16:15: "Indo pelo mundo inteiro proclamai o Evangelho a toda criatura" (KJA). Deus morreu para reconciliar o mundo consigo; portanto, por nosso intermédio, Ele deseja prover a todos a oportunidade de experimentarem Sua graça salvadora. Em segundo lugar, ela cumpre o pedido de Cristo em João 17:11, 21: "para que sejam um, assim como somos um" (v. 11, KJA). O intercâmbio de obreiros e os recursos contribuem para a unidade da igreja ao redor do mundo. Finalmente, cumprem a promessa de Cristo em Atos 1:8 de que "recebereis poder quando o Espírito Santo descer sobre vós" (KJA). Nesse contexto, o propósito do Espírito Santo é dar poder para o testemunho. Sem o engajamento na missão, a igreja e seus membros não terão poder espiritual.

A ordem para "ir" dá propósito à igreja. O pedido para que sejamos "um" nos dá um precedente e a promessa de que o Espírito Santo dota a igreja com poder.

DIVISION SHARE OF 2016 WORLD MISSION OFFERING



astr

General Conference International Missionary-sending Iniciativa da Associação Geral de Envio de Missionários Internacionais

O ano de 2018 marcou os 144 anos desde que a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (AG) enviou John Nevins Andrews como seu primeiro missionário internacional. Hoje, o componente de envio de missionários internacionais da AG avançou para uma de suas maiores iniciativas. A AG estabeleceu vários programas missionários a fim de acomodar as necessidades por missionários em regiões do mundo onde suas habilidades e capacidades são necessárias. Uma dessas iniciativas missionárias é o programa do Serviço Voluntário Adventista (SVA), através do qual os membros leigos podem doar uma porção de seu tempo, entre dois meses a dois anos de serviço. Nesse programa, o indivíduo mantém seu status de membro leigo, mas recebe hospedagem, seguro e auxílio de subsistência da organização anfitriã durante o período em que permanecer servindo. Eles servem em uma variedade de funções, mas na grande maioria como professores em seu país e no exterior.

Outra iniciativa missionária é o programa da Missão Global (MG), pelo qual os membros leigos escolhem pela associação/missão local se engajar nas atividades de plantio de igrejas entre grupos de pessoas onde a igreja não está bem estabelecida nesse território. Dentre as iniciativas de MG está o foco no estabelecimento de centros de influência urbanos, o programa de estudantes valdenses, onde os estudantes se matriculam em universidades públicas a fim de alcançar seus colegas e professores com o evangelho. Há também o programa de *Tentmakers* (fabricantes de tendas),

no qual especialistas ou profissionais trabalham em um local onde há poucos adventistas e estabelecem um grupo de culto. O apoio financeiro para o programa pioneiro de MG é compartilhado entre a AG, divisão, união e missão locais. O programa principal de envio de missionários da AG é o programa de Serviço de Obreiro Interdivisão (ISE, sigla em inglês). Nesse programa, o missionário é empregado de tempo integral da organização e recebe salário, auxílios e benefícios de jubilação. Eles vêm “de todas as partes e vão para toda parte”, visto que vêm de 75 países e atuam em 108 países. Hoje, há aproximadamente 3.149 missionários patrocinados pela AG que se encontram em uma das três categorias acima mencionadas, além de outros 1.769 que são enviados pelas divisões e uniões. Somando-se a isso, há inúmeros grupos missionários que são enviados pelas igrejas locais, escolas e agências missionárias de sustento próprio, cada um fazendo sua parte para preparar o mundo para o retorno iminente de Cristo.

Finanças e Missão

A fim de prover apoio adequado à família missionária, a Igreja Adventista avalia três componentes para determinar sua compensação: (1) o custo local e o padrão de vida onde será exercida a atribuição; (2) o custo de vida no país de origem e a necessidade de prover as despesas contínuas da casa; e (3) provisão para algumas economias no país de origem a fim de ajudar no restabelecimento quando do término do serviço missionário. Em acréscimo a esses três componentes, a AG provê outros auxílios para apoiar a família missionária, tais como viagem ao local de trabalho, frete e despesas de equipamentos, auxílio educacional para os

dependentes, educação continuada para licença profissional, visitas anuais à família imediata no país de origem, assistência médica, estudo da língua. O fato de trabalhar com diferentes moedas, inflação/deflação e risco de taxa de câmbio, planos de jubilação e considerações a respeito de imposto sobre a folha de pagamento complicam o processo para o sustento de nossos missionários no campo, mas a igreja considera o processo como sendo necessário para o cumprimento da ordem evangélica no mundo.

O regulamento de remuneração de obreiro do serviço interdivisão é formulado sob a premissa de que “Necessitam-se na causa de Deus obreiros que façam um concerto com Ele com sacrifício, que trabalhem por amor às almas e não pelo salário que recebem” (Ellen G. White, *Conselhos sobre Saúde*, p. 302).

A AG não seria capaz de operar um programa eficiente de envio de missionários se não fosse pela generosidade de nossos membros. O apoio para as famílias de ISE, servindo ao redor do mundo, é possível pela destinação de 16,5%

do Dízimo e de Ofertas Missionárias, sem restrição, que chegam à AG através da igreja local e de doações específicas. Embora apenas aproximadamente 12% do Dízimo mundial são encaminhados para a AG, salvo pela Divisão Norte-Americana que envia 6%, os 100% dos Fundos da Missão Mundial e Escola Sabatina são enviados para a AG, o que possibilita à igreja mundial operar um programa missionário vibrante que abrange o globo.

(O artigo “Ofertas Missionárias: Perguntas e Respostas” explica como os territórios que estão no Plano de Oferta Combinada participam dos Fundos da Missão Mundial e Escola Sabatina.) Dessa forma, a obra se expande proporcionalmente e podemos louvar a Deus pelos resultados.

Necessidade de Intensificar a Atividade Missionária

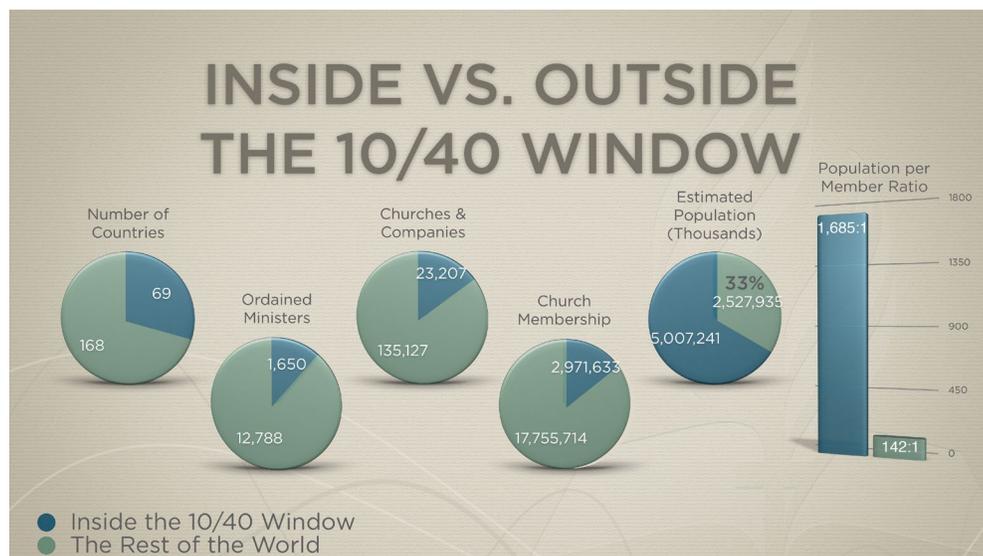
Embora haja muito pelo que nos regozijarmos pelos 1,27 milhão de novos membros se unindo à igreja remanescente pelo batismo, no ano passado, e uma nova igreja sendo organizada a

cada três horas e quarenta minutos, ainda somos desafiados com a perda de 403.466 membros, quer por apostasia ou desaparecimento no ano passado. Há ainda um remanescente de 21 países que são oficialmente fechados à presença adventista. Há também grupos majoritários de pessoas nos países onde há presença oficial adventista que ainda não foram alcançados. Dos 1,27 milhão de novos membros, apenas uma pequena fração é oriunda de religiões mundiais não cristãs. Isso é um lembrete constante de que não podemos descansar; antes, a intensidade de nossa missão deve aumentar ao nos aproximarmos do fim dos tempos.

Como mordomos dos recursos do Senhor, que possamos fazer nossa parte individual e coletiva para trazermos todos os dízimos e ofertas à “casa do tesouro” (Mt 3:10) a fim de que haja recursos suficientes para que os “que pregam o evangelho, que vivam do evangelho” (1Co 9:14). ☉

 Pastor Delbert Pearman, ex-tesoureiro associado da AG e diretor do IPRS (International Personnel Resources Services).

Recentemente ele aceitou um chamado para servir como presidente da Missão do Sri Lanka.



OFERTAS MISSIONÁRIAS:

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Vamos explorar a origem, propósito e prática das ofertas missionárias.

COMPILADO POR HISKIA MISSAH

O QUE SÃO AS OFERTAS MISSIONÁRIAS?

“A Igreja Adventista foi estabelecida sobre a missão. Nossa comissão vem de Cristo que nos disse: ‘Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas’ (Mc 16:15, NVI). Falar do amor de Deus ao redor do mundo é como um veículo. Nossas ofertas missionárias são o combustível que impulsionam quase que cada aspecto da ação missionária. Sem esse combustível, nossos melhores esforços são prejudicados” (<https://am.adventistmission.org/mission-offering>).

QUANDO FOI COLETADA A PRIMEIRA OFERTA MISSIONÁRIA E PARA QUAL PROPÓSITO?

Em 1885, 32 anos depois da organização da primeira Escola Sabatina, a Escola Sabatina de Oakland, Califórnia, deu todas suas entradas do primeiro trimestre para auxiliar no estabelecimento da Missão Australiana. O resultado foi que, no dia 10 de maio de 1885, 2 missionários americanos partiram de São Francisco para a Austrália na esperança de abrirem uma missão ali (<https://adventistdigitallibrary.org/features/sabbathschool?page=4> and https://en.wikipedia.org/wiki/South_Pacific_Division_of_Seventh-day_Adventists).

QUAL FOI O PRIMEIRO PROJETO DA ESCOLA SABATINA?

O navio *Pitcairn* (comprimento: 30,50 m; boca: 8,23 m; profundidade: 3 m; mastro: 24 m; velas: 1.44 km). Ele foi construído no estaleiro de Matthew Turner e lançado em 28 de julho de 1890. Navegou de Oakland, no dia 20 de outubro de 1890, e fez seu primeiro apelo na ilha de Pitcairn, no Pacífico.

QUANDO FOI COLETADA A PRIMEIRA OFERTA DO DÉCIMO TERCEIRO SÁBADO E PARA QUAL PROPÓSITO?

No primeiro trimestre de 1912, a primeira oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudou a estabelecer a obra missionária de G.W. Pettit e J. M. Comer, na Índia. No segundo trimestre, a oferta ajudou a construir uma escola na África Oriental, atual Universidade do Leste da África, no Quênia. O quarto trimestre de 1912 focou no Colégio Adventista del Plata, na Argentina e na Escola de Treinamento Pua, no Chile. Hoje, o Colégio Adventista del Plata, na Argentina, abriga uma universidade com 2.500 alunos, bem como escolas de ensino fundamental e médio, com um total de mil alunos matriculados (<https://am.adventistmission.org/mission-offering>).

O QUE TEM SIDO FEITO COM OS PROJETOS DA OFERTA DO DÉCIMO TERCEIRO SÁBADO DESDE 1912?

Essas ofertas têm permitido que a igreja construa escolas, internatos, hospitais, clínicas, igrejas, lanchas missionárias, salas para crianças, casas publicadoras, e universidades ao redor do mundo. Com frequência há mais de um projeto para a oferta e, portanto, no total houve mais de mil projetos. A oferta não direcionada tem sido muito usada para projetos de construção, visto que os fundos do Dízimo são de uso restrito. O dízimo não pode ser usado para esses fins. Tendo em vista que não é permitido o uso do dízimo para construção de edifícios, a oferta não direcionada normalmente tem sido destinada a projetos de construção (<https://stewardship.adventist.org/2012-16-2-13th-sabbath-school-offering>).



O Pitcairn foi uma escuna construída em 1890 para a Igreja Adventista do Sétimo Dia e destinada ao trabalho missionário no Sul do Pacífico.

SE ALGUÉM VIVE EM UM TERRITÓRIO QUE SEGUE O PLANO DE OFERTAS COMBINADAS (COP), COMO ESSA PESSOA PARTICIPA NAS OFERTAS MISSIONÁRIAS?

Se a oferta é dada conforme o Plano de Ofertas Combinadas (COP, sigla em inglês), então o indivíduo, automaticamente, está contribuindo com as Ofertas Missionárias, com a Oferta do Décimo Terceiro Sábado, e com outras ofertas. O tesoureiro da igreja local dividirá todas as ofertas recebidas nesse plano em duas partes: 50% (ou a porcentagem remanescente) são enviados para a organização superior: associação local, união, divisão e então para a Associação Geral. Esta recebe 20% de todas as ofertas COP, e então o tesoureiro da AG as distribui entre os vários fundos missionários de acordo com o regulamento da AG:V 35 20 2 (Ver quadro abaixo sobre os detalhes da distribuição). ☺



Pastor Hiskia I. Missah é diretor associado do Ministério de Mordomia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland.

PLANO DE OFERTAS COMBINADAS

Distribuição dos 20% da AG dos Fundos Efetivos Recebidos, em janeiro de 2018

| Destino da Oferta (na AG) | Porcentagem |
|---|--------------------|
| Escola Sabatina Semanal | 58.14 |
| Décimo Terceiro Sábado —75% | 10.94 |
| 25% | 3.65 |
| Oferta Natalícia | 4,80 |
| Investimento | 8,47 |
| Sacrifício Anual para a Missão Global | 4,95 |
| Reunião Campal | 0,17 |
| Diversos para Missão | 1.18 |
| Assistência para desastres e fome | 3,34 |
| Orçamento da Missão Global | 1.17 |
| Apelo Missionário Outonal (Oportunidades Raras) | 0.84 |
| Rádio Mundial Adventista | 1.175 |
| Hope Channel International | 1.175 |

100.00

UM ASSUNTO DO CORAÇÃO

O relacionamento é a motivação subjacente para a fidelidade.

DON MCFARLANE

Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração”, declarou Jesus em Mateus 6:21. Esse é um preceito que tem resistido à prova do tempo, não apenas nas questões espirituais, mas também em cada aspecto da vida. Porém, o inverso é igualmente verdade: “Pois onde estiver o seu coração, aí também estará o seu tesouro”.

Em 2004, Golda Bechal morreu e deixou todos seus bens, avaliados em aproximadamente US\$ 15 milhões, para Kim Sing Man e a esposa dele, Bee Lian Man. Os Mans eram proprietários de um restaurante chinês em Witham, Essex, Reino Unido. Golda Bechal tinha várias sobrinhas e sobrinhos a quem poderia ter deixado sua enorme fortuna, mas escolheu deixá-las aos Mans, porque, em sua opinião, eles foram os únicos que verdadeiramente se importaram com ela. Eles eram amigos. Os Mans a visitavam a cada domingo, depois da morte de seu marido, e ela se tornou como um membro de sua família. Regularmente, o Sr. Man lhe preparava um prato que ela apreciava. A Sra. Bechal se sentiu atraída aos Mans; havia uma ligação emocional entre eles, uma ligação que ela não sentia ter com seus próprios parentes. Assim sendo, ela deixou seu dinheiro para as pessoas a quem ela amava e por quem se sentia amada. Ela colocou seu tesouro onde estava seu coração.

Normalmente, as pessoas estão dispostas a dar de seus recursos a tudo quanto e a quem quer que se sintam conectadas. Quando os membros se sentem emocionalmente ligados à sua igreja, eles irão colocar seu tesouro onde estiver seu coração. Esse tesouro pode vir na forma de tempo, de influência, dons, ou de dinheiro. Muitas vezes, os apelos por ajuda para os vários ministérios ou por mais fundos para fazer reformas no prédio da igreja ou para o programa da igreja parecem cair em ouvidos surdos. Em grande parte, isso se deve ao fato de que esses apelos são percebidos pelos membros como uma obrigação e um dever, em oposição ao amor por Cristo e ao amor pela igreja, pela companhia e pela missão. Embora o dever e a obrigação tenham seu lugar, muitas vezes eles não produzem muito e não são uma base sustentável sobre a qual dar para a igreja e para a obra de Deus. Essa abordagem, muitas vezes, suscita uma atitude relutante para com a oferta. Paulo compreendia isso quando escreveu em 2 Coríntios 9:7: “Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria” (NVI).

Ellen White concorda com Paulo ao afirmar: “Deus Se deleita em honrar a oferta de um coração que ama, dando-

lhe a mais alta eficiência em Seu serviço. Se dermos o coração a Jesus, trar-Lhe-emos também as nossas dádivas. Nosso ouro e prata, nossas mais preciosas posses terrestres, nossos mais elevados dotes mentais e espirituais ser-Lhe-ão inteiramente consagrados, a Ele que nos amou e Se entregou a Si mesmo por nós” (O Desejado de Todas as Nações, p. 37).

Então, o que os líderes da igreja fazem para assegurar que o que a igreja experimenta é uma questão do coração, que os membros têm relacionamento emocional com a igreja e com o Senhor da igreja e, ao assim fazer, que estejam dispostos a darem a si mesmos e a seus meios, não porque têm de fazê-lo, mas porque desejam fazê-lo? A seguir, duas medidas importantes e práticas que os líderes podem tomar:

Os líderes da igreja devem ser entusiastas a respeito do que Cristo está fazendo em sua própria vida e na vida dos outros. Esse deve ser um elemento constante em suas interações pessoais com os membros e em suas mensagens do púlpito. Eles devem estar entre os que sempre

As pessoas estão dispostas a dar de seus recursos a tudo quanto e a quem quer que se sintam conectadas.

testemunham a respeito da mão providencial de Deus em sua vida. Quando os líderes espirituais são entusiastas da atuação de Deus em sua vida e no mundo, sua atitude se torna contagiante; os membros ficam “contagiados” e sentem que fazem parte de algo especial e maior. O inverso é igualmente verdade: Os líderes de igreja que apenas

transmitem as resoluções e não demonstram entusiasmo quanto a ser discípulos de Cristo, inevitavelmente promovem a mesma atitude nos membros. Os membros não se entusiasmarão a respeito de Jesus e de Seu Reino, salvo se modelarmos esse entusiasmo.

Um líder de igreja cuja face “brilha” com a presença de Cristo e cuja forma de ser irradia a habitação do Espírito Santo é um instrumento convincente e inspirador nas mãos de Deus.

Os membros da igreja devem experimentar o cuidado constante dos líderes. Assim como a família Man visitava a Sra. Bechal continuamente, os líderes da igreja devem visitar aqueles sob seu cuidado espiritual de forma regular. Em Atos 20:28, Paulo diz aos anciãos de Éfeso: “Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio



Credit: Getty Images

doente, hospitalizado, ou encarcerado os ministros ou anciãos visitam esse indivíduo ou a família para ouvir, dar atenção e tentar incorporar e compartilhar o amor de Deus por cada pessoa” (Elisa Harris).

Quando fui presidente de associação, foi didático ver como as ofertas aumentavam ou

sangue” (NVI). Nem todas as visitas necessitam ser feitas nas casas. Uma visita pode ser feita durante um almoço no restaurante, por uma conversa telefônica, pelo envio de um cartão ou de e-mail. O importante é estarmos em contato com nossos membros de forma regular.

Em uma pesquisa sobre a visitação aos membros, realizada em janeiro de 2018 na Igreja de Sligo, próxima à Washington, D.C., feita pelo primeiro ancião, Erwin Mack,

| | |
|--------------------|-------|
| Visita Domiciliar | 28.5% |
| Ligação Telefônica | 28.5% |
| E-mail | 23.8% |
| Mensagem de Texto | 14.4% |
| Carta/Cartão | 4.8% |
| Nenhum Contato | 0% |

as seguintes preferências para contato com os membros da parte dos líderes (pastores e anciãos) foram expressas pelos respondentes:

Esses números

nos dizem que, a despeito do fato de que a maioria dos membros não necessariamente deseja ser visitada, ainda esperam que os líderes mantenham contato com eles e, ao assim fazerem, demonstram o lado atencioso da igreja. Nenhum dos membros que participou da pesquisa queria ser ignorado.

O pastoreio requer proximidade com a ovelha, que em nosso caso são os membros. Essa proximidade não pode ser conseguida meramente por ver os membros no culto de sábado. Visitar os membros, de forma regular, qualquer que seja a forma da visitação, é uma expressão de atenção e preocupação da igreja por cada membro. O mais importante, é uma expressão do cuidado que Jesus tem por Seu povo. “A visitação pastoral reconhece que Deus nos chama a cuidar uns dos outros e a modelarmos o tipo de cuidado que Ele nos dá. Quando alguém está

diminuíam em uma igreja ou distrito pastoral em resposta à qualidade de liderança provida. Ao estudar os modelos de ofertar de várias igrejas, por certo período, meus colegas da administração e eu descobrimos que as ofertas sempre diminuía sob a liderança de determinado pastor, em qualquer igreja que fosse colocado; enquanto que, no caso de outro pastor, as ofertas sempre aumentavam aonde quer que ele fosse. A diferença não residia na habilidade de púlpito, mas na qualidade da atenção provida aos membros. Aqueles que se sentiam amados e cuidados por seu pastor eram motivados a dar mais de si mesmos, de seu tempo e de seus recursos para a igreja; os que se sentiam negligenciados e descuidados davam menos. Os anciãos têm uma importante responsabilidade no trabalho com seu pastor para mostrar o rosto atencioso de nosso Senhor a seus membros.

Sem dúvida, o cuidado de nossos membros não deve ser feito com o objetivo de aumentar as entradas da igreja; isso deve ser feito em consideração a Jesus e pelo amor que temos por nossos membros.

O resultado natural dessa conexão Jesus-líder-corção dos membros é normalmente uma resposta generosa em doar-se a si mesmo, a seu tempo e a seus recursos para a edificação do reino de Deus. É um assunto do coração! ☺



Natural da Jamaica, Don McFarlane trabalhou como pastor, diretor de departamento e administrador da igreja na União Britânica e na Divisão Transeuropeia por 33 anos. Nos últimos sete anos ele tem atuado como pastor da administração e ministérios para adultos da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Sligo.

NOTÍCIAS

DÍZIMO EM ESPÉCIE—GADO (ECD)



Durante a iniciativa de mordomia “Primeiro Deus”, na DACO, visitamos a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Magura onde Abraham Laizer contou seu gado como dízimos e ofertas para 2018.

DNAP MUDA O PLANO DE OFERTA



A Divisão Norte-Asiática do Pacífico (DNAP) votou mudar o plano de ofertas para o Plano de Ofertas Combinadas, durante as reuniões de meio de ano da Divisão, realizadas em Sapporo, Japão, no dia 23 de maio de 2018. O novo plano passará a vigorar a partir de 1 de janeiro de 2019.

IASD DE HITRATY – DISTRITO DE EFATE — CONSTRÓI UM DEPÓSITO



A Divisão do Pacífico Sul (Missão Vanuatu) criou a “Set de Filmagem Primeiro Deus” para filmar as mensagens de mordomia no estúdio do Hope Channel da Missão Vanuatu. O cenário da filmagem é um retrato da vida e dos residentes de Vanuatu.

TREINAMENTO DAS EQUIPES DE MORDOMIA DO DISTRITO



A DSA está treinando equipes de mordomia do distrito para apresentarem seminários a fim de que cada igreja local seja visitada por um membro da equipe, formada por leigos e o pastor do distrito, para o programa de um dia.

UNIÃO DO NORTE DA ÍNDIA USA CARTÕES DE COMPROMISSO



Uma conferência de liderança de toda a União do Norte da Índia, com a presença de 77 líderes de seções, regiões, escolas e administradores de união distribuiu o Cartão de Compromisso em hindi, inglês, panjabe e bengalês.

TRANSMISSÃO AO VIVO DO EVANGELISMO SOBRE MORDOMIA



Transmissão ao vivo do Evangelismo sobre Mordomia, em Papua Nova Guiné, nos dias 3-8 de setembro de 2018. Dr. Hiskia Missah, diretor associado do Ministério de Mordomia da AG, falou ao vivo para uma audiência de cerca de 700 pessoas. As reuniões foram transmitidas da Igreja da Universidade Adventista do Pacífico e foi assistida, a cada noite, via Facebook, por mil pessoas. Foi feito um apelo e mais de 30 pessoas da audiência ao vivo aceitaram o batismo.

SEMPRE CORRA PARA COMPLETAR A PROVA

(OFERTA PLANEJADA) *De Primeiro Deus a Sempre Deus.*

DENNIS CARLSON

“Vários atletas correm, mas apenas um vence” (1 Co 9:24, A Mensagem).

Nós mostramos que passamos da morte para a vida quando procedemos como fiéis mordomos da graça de Deus. Deus nos concedeu os Seus bens; deu-nos Sua palavra empenhada de que, se formos fiéis em nossa mordomia, depositaremos no Céu tesouros que são imperecíveis” (Ellen White, *Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 242).

Jesus é o dom planejado dado por Deus mesmo antes de nosso mundo ter sido criado, mesmo antes da necessidade de salvar nosso mundo do pecado. Jesus é o Cordeiro “que foi imolado desde a criação do Universo” (Ap 13:8, KJA). “Porquanto, Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença. E, em seu amor, nos destinou para sermos adotados como filhos, por intermédio de Jesus Cristo, segundo a benevolência da sua vontade” (Ef 1:4, 5, KJA).

Alguma vez você pensou sobre onde estaria como ser humano se Jesus, o primeiro e o melhor dom planejado, tivesse nascido e não cumprido a vontade de Deus? Jesus nasceu com o propósito expresso de morrer. Jesus foi fiel à missão de Sua vida e completou Seu propósito de vir ao mundo para livrar o universo da maldição do pecado. Jesus sempre é fiel. Jesus correu para ganhar. Jesus correu de forma a conquistar nossa liberdade de escolher novamente a vida.

“Estou aqui para terminar”

“Em 1968, quatro atletas foram enviados pela África Oriental à cidade do México em busca da primeira medalha olímpica da Tanzânia. Embora nenhum deles tenha voltado com uma medalha de ouro, prata ou bronze, o nome de um homem, John Passohen Akhwari, permanece até hoje como fonte de inspiração a incontáveis atletas e fãs em seu país e ao redor do mundo.

“Akhwari, determinado a melhorar sua classificação durante a corrida da Maratona, trombou com outros atletas, perto da metade da corrida, caiu e sofreu um corte grave e torção do joelho direito, bem como ferimento no ombro.

“Akhwari foi aconselhado a abandonar a corrida; na verdade, 18 dos 75 atletas que estavam alinhados para a corrida deixaram de completá-la, mas a coragem e o orgulho se sobrepuseram à dor intensa que ele sofria. Depois de ser tratado e receber uma bandagem no joelho pela equipe médica, o tanzaniano decidiu continuar a corrida e terminar o que havia começado.

Quando todos os demais já haviam concluído a corrida, Akhwari estava se esforçando em um distante último lugar.

“Ao escurecer e a multidão saía do Estádio Olímpico Universitário, uma figura solitária enveredou pelos 800 m finais de sua jornada. As equipes de televisão correram para capturar o momento em que Akhwari passou pela linha de chegada.

“Quando perguntado por que perseverou em circunstâncias tão aflitivas, Akhwari proferiu uma das frases mais memoráveis e inspiradoras da história dos jogos: ‘Meu país não me enviou 8.000 km de distância para começar a corrida’, ele disse. Eu fui enviado para completar a prova!’”.

(Assista ao vídeo de Akhwari cruzando a linha de chegada, postado no fim deste artigo.)

Deus não pôs cada ser humano na Terra apenas para nascer. Deus deu a cada um uma missão a ser completada e, quando essa tarefa é fielmente cumprida, há apenas um



Credit: Getty Images

breve sono até a vida eterna. Deus deseja que concluamos fielmente a corrida da vida. Uma vida fiel é aquela em que Deus sempre é o centro do foco. Seguir a vontade de Deus é o propósito que rege a vida do mordomo fiel.

O foco da Oferta Planejada e serviço de confiança é incentivar cada membro adventista do sétimo dia a ter um plano que honre a Deus; um plano que transmita sua fé, valores e posses à próxima geração de mordomos fiéis; um plano que lembre a missão de Deus para alcançar o mundo para Jesus. Cada membro pode se envolver no planejamento para a glória de Deus.

Nas corridas de atletismo, na cidade de Corinto, o apóstolo Paulo observou que apenas uma pessoa ganhava o prêmio.

Devido à fidelidade de Jesus Cristo, todos que correm até a linha de chegada receberão o prêmio da vida eterna. Esse é um prêmio que não perece ou murcha, mas um que durará pela

eternidade. Todos os que fielmente concluem a corrida da vida ouvirão as palavras de Jesus: "Vinde, abençoados de meu Pai! Recebei como herança o Reino, o qual vos foi preparado desde a fundação do mundo" (Mt 25:34, KJA).

Desejo ter Deus em primeiro lugar em minha vida, com todos meus planos honrando a Ele. Desejo seguir a vontade de Deus para minha vida e em cada assunto ser fiel mordomo até o fim, tendo sempre Deus dirigindo meus planos. Convido-o a fazer de Deus o primeiro, Deus sempre, no comando de sua vida. ☺



Dennis R. Carlson é o diretor do Planned Giving e Trust Services da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland.

<https://www.olympic.org/athlete365/news/tanzanias-most-inspirational-athlete/>
<https://www.youtube.com/watch?v=nlffMogR7Znl>

O PRESENTE PARA O NONO ANIVERSÁRIO DO JAIME

Desfrute dos presentes. . . . Siga as instruções do doador.

SAUSTIN SAMPSON MFUNE

Era o aniversário de nove anos do Jaime. A sala estava repleta com seus amigos que cantavam e brincavam vários tipos de brincadeira.

Quando as atividades estavam no auge, a mãe foi para a cozinha e voltou com um bolo de aniversário. Ao colocá-lo sobre a mesa, as crianças, espontaneamente, começaram a gritar: "Jaime, Jaime, Jaime...!" Ele ergueu o punho da mão direita e rapidamente o abaixou com um movimento circular e disse: "Isso!" Então, sorrindo de orelha a orelha, soprou as velinhas do bolo.

Enquanto eles estavam saboreando o bolo, o papai saiu da sala sem ser notado a fim de pegar o presente-surpresa para o Jaime, que estava escondido. Era uma bicicleta.

Silenciosamente ele voltou para a sala e então gritou: "Surpresa, aniversariante!" Todas as crianças se viraram e olharam para o pai. Os olhos do Jaime saltaram e ele disparou na direção do pai. Abraçou-o e gritou: "Eu amo você, papai! Eu amo você, mamãe!" Então, abraçou e beijou a bicicleta enquanto repetidamente dizia: "Muito obrigado, papai e mamãe".

Finalmente, a festa acabou e os amigos foram embora. O Jaime estava ansioso por andar em sua nova bicicleta. Ele a pegou, mas o papai lhe disse para esperar: "O que foi, papai?" O pai pediu que ele se sentasse. Ansioso, o Jaime se assentou pensando no que estava acontecendo.

O pai lhe explicou que visto que eles viviam em um Posto Missionário onde havia muitos carros, bicicletas e muitas pessoas, ele precisava conhecer algumas normas para orientá-lo e saber como guiar a bicicleta no campus a fim de não se ferir ou de ferir os outros. Ele lhe disse para obedecer à sinalização de Pare e dar a passagem nos cruzamentos. Ao se aproximar dos cruzamentos, mesmo se não houvesse placa de pare, ele deveria dirigir com cuidado porque o motorista ou ciclista na outra via poderia estar desatento ou ser descuidado e feri-lo. O pai lhe disse para nunca andar com velocidade e para nunca pedalar sem estar com as mãos no guidão. Ele poderia atingir uma pedra ou outro obstáculo na rua e cair e se machucar gravemente. Ele deveria estar atento às crianças. A mamãe encerrou a conversa dizendo ao Jaime que essas normas não se destinavam a restringir seu prazer. Elas se destinavam a protegê-lo e aos outros. Destinavam-se a capacitá-lo. Disse-lhe que quando as pessoas sabem o que podem ou não fazer, isso lhes dá a liberdade de apreciar os presentes recebidos. O Jaime concordou com a cabeça. A mamãe também lhe disse que depois de voltar da escola, ele

primeiro teria que fazer a tarefa da escola e os deveres da casa e então poderia andar de bicicleta. O Jaime concordou.

Ele agradeceu. Olhando para os pais, ele rogou:

"Agora eu posso andar de bicicleta?" O papai e a mamãe se entreolharam e então disseram: "Sim." A mamãe acrescentou: "Tenha cuidado!" "Eu terei", ele respondeu ao montar na bicicleta e sair em disparada.

Dois dias se passaram sem nenhum acidente. Mas no fim de uma tarde, enquanto o papai estava voltando para casa depois de um longo dia de ensino, ele viu o Jaime à distância e dois de seus amigos andando de bicicleta. Eles estavam pedalando mais rápido do que suas pernas curtas podiam pedalar: "Vejam!", quando os dois amigos olharam para ele, eles os incentivaram. E eles estavam seguindo em velocidade na rua onde havia um sinal de pare.

Havia arbustos formando uma cobertura na lateral da rua impedindo que o Jaime visse o que estava se aproximando do cruzamento. O pai, porém, estava atravessando a rua do lado oposto e assim podia ver que um veículo estava se aproximando do cruzamento. Quando viu que o Jaime e seus amigos estavam avançando rapidamente para o cruzamento, ele gritou: "Jaime, pare!" Mas ele não ouviu a advertência. Seguiu correndo e desfrutando da adrenalina. Ao se aproximarem da placa de pare, os amigos diminuiram a velocidade e pararam, mas o Jaime seguiu em frente. Ao entrar no cruzamento, um carro vindo na outra via que era preferencial, entrou no cruzamento. O motorista, subitamente, viu o Jaime e buzinou e tentou frear, mas era tarde demais. Ele atingiu a bicicleta e jogou o Jaime no ar, que caiu na rua.

"Jaime, você está bem?" o pai gritou enquanto vinha correndo. O Jaime ficou gravemente ferido. Estava sangrando muito pela boca. Os lábios estavam cortados e inchados. Ele estava com um ferimento feio do lado direito do rosto. Suas roupas se rasgaram. A bicicleta foi totalmente destruída. Ele foi levado à pequena clínica no campus, e a enfermeira lhes disse que necessitavam ir a um hospital grande, a 65 quilômetros de distância. Depois de chegarem ao hospital, a equipe médica fez várias radiografias e descobriram que ele havia quebrado a mão direita. Ele também quebrou a costela. O Jaime ficou internado por cinco dias. A mamãe e o papai se revezavam para cuidar dele no hospital.

Pouco antes de ele receber alta, o médico e duas enfermeiras entraram no quarto do Jaime. Ele sorriu quando o médico lhe disse que teria alta naquele dia. "Muito obrigado", o Jaime sussurrou. "Menino", o médico disse, "quando seus pais lhe dão normas a seguir, é porque eles estão tentando protegê-lo. Embora tenha sido você que desobedeceu, seus pais também sofreram. Lembre-se de que as leis são para sua

segurança”, enquanto tocava gentilmente a cabeça dele. “Graças a Deus você ainda está vivo”.

Então o médico assinou os papéis da alta e os entregou à enfermeira. Ele disse aos pais do Jaime que assim que tivessem cumprido todas as formalidades, poderiam voltar para casa.

Enquanto seguiam para casa, o Jaime chorou, porque ainda sentia muita dor. Ele disse aos pais que estava muito, muito triste por haver desobedecido. O pai respirou fundo e enfatizou novamente que as normas são feitas para proteger e não para escravizar alguém. Isso se aplica a todos

os aspectos da vida; os presentes são para ser desfrutados quando se segue as instruções do doador.

A mãe, muito agradecida e com lágrimas nos olhos, estava feliz e aliviada por seu filho estar vivo. Ela lhe deu um beijo na testa. O Jaime também tinha lágrimas nos olhos ao saírem do hospital e seguirem por uma estrada longa e poeirenta de volta ao posto missionário. ☺



Pastor Saustin Mfune é diretor associado do Ministério da Criança da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland.



VOCÊ REALMENTE NECESSITA O QUE DESEJA?

Supere o estresse financeiro contando os centavos.

MURVIN CAMATCHEE

No Sermão do Monte, Jesus diz: "Não se preocupem com sua própria vida" (Mt 6:25, NVI). Essa frase proferida por Jesus está no imperativo, indicando que Seus seguidores são compelidos a obedecer a essa ordem. É uma obrigação. Porém, é importante sempre lembrar que uma ordem divina é também uma promessa divina. Quando Deus ordenou a Josué: "Seja forte e corajoso" (Js 1:6, NVI), na verdade, Ele estava fazendo a seguinte promessa: Porque Eu estou com você, você será forte e corajoso. Igualmente, Jesus está dizendo: Vocês não devem se preocupar, porque Meu Pai cuidará de suas necessidades. Nosso Pai Celestial proveu alimento para a viúva de Sarepta. Para os israelitas no deserto, Ele proveu maná do céu (Êx 16) e água da rocha (Nm 20). Jesus alimentou cinco mil (Mt 14). Deus, que é o mesmo ontem, hoje e eternamente, continuará provendo para Seus filhos de forma miraculosa. Para permanecer fiel à Sua promessa, Deus nos provê recursos financeiros. Mesmo assim, muitos que dizem crer nas promessas de Deus, não conseguem deixar de se preocupar e, por conseguinte, sofrem com esse estresse financeiro.

O estresse financeiro é o sentimento negativo quando não se tem recursos suficientes para satisfazer as necessidades da vida. Principalmente, isso é o resultado de não ter um quadro claro e exato de como o dinheiro está sendo usado. Na verdade, é importante compreender que o estresse financeiro não se deve ao fato de Deus não cumprir Sua promessa; antes, é a falta de boas condutas financeiras que impede alguém de desfrutar das bênçãos de Deus. Em outras palavras, o estresse financeiro é o resultado de más condutas financeiras que, por sua vez, provocam vários outros problemas como a depressão, insônia, consumo de álcool, suicídio, divórcio, trauma infantil e delinquência juvenil.

Elaboração do Orçamento

Uma má conduta financeira muito comum é não elaborar um orçamento. Se você deseja fazer boas decisões financeiras, a ferramenta mais elementar e, provavelmente, a mais eficiente é elaborar e seguir um orçamento. Essa prática manterá você responsável sobre onde o dinheiro que você ganha está sendo usado e isso o ajudará a assumir o controle de suas finanças e a ver que Deus verdadeira e infalivelmente continua fiel às Suas promessas. Portanto, elaborar um orçamento é um processo de tomada de decisão que irá capacitá-lo a escolher a melhor alternativa possível. Há dois elementos importantes que necessitam ser levados em consideração na "decisão de elaborar um orçamento": a reunião dos fatos e o discernimento pessoal.

Passo 1: Reunir os Fatos

A reunião dos fatos é o ponto de partida do orçamento. Quanto mais informação você conseguir reunir, mais eficiente será

esse processo. Os fatos, uma vez disponíveis, devem ser relacionados sob dois segmentos principais de seu orçamento: sua renda e suas despesas. As despesas, por sua vez, serão colocadas em subcategorias como necessidades (compulsórias) e desejos (opcionais). Ainda, suas necessidades serão classificadas como conhecidas e desconhecidas. Esses dados podem ser representados pela seguinte tabela ilustrativa:

| RENDA | DESPESAS | |
|-------------|----------------------------|---------------------|
| | Necessidades (obrigatório) | Desejos (Opcionais) |
| Renda 1 | Necessidade conhecida | Desejo |
| Renda 2 | Necessidade conhecida | Desejo |
| | Necessidade conhecida | Desejo |
| | Necessidade conhecida | Desejo |
| Renda Total | Total Necessidades | Total Desejos |

Passo 2: Necessidades versus desejos

Outro passo muito importante na elaboração do orçamento é a capacidade de claramente fazer distinção entre as necessidades e os desejos. A necessidade é algo essencial à vida da pessoa, enquanto que o desejo é aquilo que a pessoa quer e que pode ou não ter. Infelizmente, muitos cometem o equívoco de colocar seus desejos no mesmo patamar das necessidades. A seguinte tabela nos dá uma ideia de como fazer a distinção entre necessidades e desejos.

| ITEM | NECESSIDADES (obrigatório) | DESEJOS (Opcionais) |
|---------------------------------|----------------------------|---------------------|
| Dízimo (10% da renda total) | x | |
| Ofertas (.....% da renda total) | x | |
| Mercado | x | |
| Prestação da casa | x | |
| Plano de saúde | x | |
| Jubilização | x | |
| Vestuário | ? | ? |
| TV a cabo | | x |
| Contas de água, energia | x | |
| Combustível | x | |
| Contas telefone celular | ? | ? |
| Lazer | | x |
| Impostos | x | |

A importância desse exercício é que ele o ajuda a identificar as despesas que poderiam ser vistas como obrigatórias, mas que, na verdade, não o são. Itens como mercado (necessários) e

comer em restaurante (desejos) são muito evidentes. Contudo, há outros itens que podem ser classificados como necessários e como desejos. Em nosso exemplo, despesas com vestuário e celular podem ser classificados como necessidades e desejos. Isso significa que para esses itens há um montante mínimo que deve ser orçado; porém, há custos adicionais para esses mesmos itens que podem ser evitados. É aí que entra em ação nosso discernimento e quando devem ser feitas perguntas como:

1. Eu realmente necessito de roupas caras de marcas, ou posso me contentar com roupas comuns?
2. Realmente preciso de dados ilimitados no celular ou 10GB, por mês, são suficientes?

Passo 3: Conhecer os valores

O passo seguinte seria incluir ao lado de cada item seu valor correspondente. Para isso você necessitará examinar todas suas despesas prévias. Isso irá ajudá-lo a obter um quadro exato da realidade e usar valores que sejam precisos. Por exemplo, a melhor

| RENDA MENSAL : \$ 3.500 | | |
|-----------------------------------|--------------|---------|
| Item | Necessidades | Desejos |
| Dízimo (10% da renda total) | \$350 | |
| Ofertas (.....% da renda total)* | \$350 | |
| Mercado | \$300 | |
| Prestação da casa/aluguel | \$1.000 | |
| Plano de saúde | \$50 | |
| Jubilação | \$50 | |
| Vestuário (média mensal) | \$75 | \$250 |
| TV por assinatura | | \$100 |
| Contas de água, energia | \$75 | |
| Combustível | \$120 | |
| Contas telefone celular | \$30 | \$30 |
| Lazer | | \$250 |
| Impostos | \$500 | |
| Dízimo (10% da renda total) | \$2.900 | \$630 |

*Neste exemplo, a porcentagem total da renda para ofertas é presumida como sendo de 10%

forma de obter uma boa estimativa de sua conta de energia seria calcular o valor médio das últimas três ou quatro contas. Para itens que você considera como sendo parcialmente necessários e parcialmente um desejo, certifique-se de que os montantes correspondentes sejam claramente identificados, conforme ilustrado na tabela abaixo.

Passo 4: Conhecidos versus desconhecidos

O bom orçamento deve incluir uma linha para desconhecidos. Basicamente, trata-se de um montante separado para emergências. Uma situação emergencial pode surgir devido à doença grave que não é totalmente coberta pelo plano de saúde, acidente automobilístico, ou quando há perda do emprego. Chamaremos essas despesas desconhecidas em nosso orçamento como uma contribuição ao fundo de poupança/emergência.

Do exemplo acima, vemos que o salário mensal (\$3.500) menos as despesas (\$2.900) resulta em um saldo de \$600. Esse saldo aparente lhe permitirá escolher entre usar o dinheiro para seus desejos ou para um fundo de poupança/emergência. É aqui onde você tem uma importante decisão a tomar e onde seu discernimento entra em ação. A maioria dos especialistas recomendaria que em seu fundo de poupança/emergência haja, pelo menos, três meses de reserva para as despesas de

| ITEM | Montante orçado (por mês) |
|---------------------------|---------------------------|
| | Necessidade / Essencial |
| Mercado | \$300 |
| Prestação da casa/aluguel | \$1,000 |
| Plano de saúde | \$50 |
| Vestuário (média mensal) | \$75 |
| Contas de água, energia | \$75 |
| Combustível | \$120 |
| Contas telefone celular | \$30 |
| Total | \$1,650 |

subsistência. Despesas de subsistência são definidas como os itens que você deve pagar continuamente, mesmo se, por exemplo, você perder o emprego.

Com base nesses valores, a poupança/fundo de emergência requerido seria de \$4,950 (3 x \$1.650). Para alguém que atualmente não tem nada poupado e com base no saldo aparente de \$600

(conforme exemplo acima), serão necessários oito ou nove meses para estabelecer o fundo, presumindo que o total excedente (\$600) será mantido em conta de poupança. Porém, pessoalmente, aconselho que não sejam ultrapassados 12 meses para formar o fundo de poupança/emergência. Como acima mencionado, haverá a tentação de usar o saldo aparente (\$600) para (\$630). A fim de evitar essa situação, é primordial que você sempre inclua a poupança/ fundo de emergência (desconhecido) em uma linha do orçamento. Porém, assim que sua poupança/fundo de emergência atingir o valor mínimo requerido, é fortemente recomendado que você continue fazendo depósitos, mas agora com maior flexibilidade para usar parte do excedente para seus desejos.

O pior cenário

E no caso de que suas necessidades excedem sua renda. A primeira coisa a fazer é voltar ao Passo 3 e examinar os itens atuais classificados apenas como necessidades que poderiam, eventualmente, ser considerados parcialmente como necessidades e parcialmente como desejos. Por exemplo, se o valor de suas despesas mensais com combustível for \$120, você deve agora considerar atentamente para ver se usa o carro algumas vezes para saídas desnecessárias e que poderia ajudá-lo a economizar. Depois dessa análise, você pode ver que o combustível poderia ser reclassificado como \$90 (necessários) e \$30 (desejo). O mesmo passo deve ser dado para os demais itens na medida do possível. Uma alternativa seria aumentar sua renda ao, provavelmente, encontrar outro emprego. Se a prestação da casa/pagamento de empréstimos forem muito elevados, você deve considerar a possibilidade de refinarciar a dívida.

Embora aprender a respeito de como fazer e seguir um orçamento não seja o único elemento do conhecimento financeiro, é de longe o mais importante. É essencial que cada pessoa não apenas assuma seriamente esse processo, mas que o faça em oração e pedindo a orientação e sabedoria de Deus. A elaboração do orçamento não apenas nos livrará de ficarmos financeiramente estressados, mas também nos ajudará a permanecer fiéis a Deus e apoiando Sua missão com os recursos com os quais nos abençoou. ☺



Murvin Camatchee (MBA, MDiv) é natural da República da Maurícia. Atualmente é pastor das igrejas adventistas de College Drive e de The Ridge como tesoureiro e secretário executivo da Associação da Maurícia.

Finanças Pessoais

HABILIDADES DE GESTÃO FINANCEIRA BÁSICA E VALORES BÍBLICOS

Por Dr. Pardon Mwansa

Estressado devido ao dinheiro? Sobrecarregado de dívidas? Preocupado sobre iniciar uma família ou pagar a faculdade?

Aprenda as ferramentas bíblicas e assuma o controle de suas FINANÇAS. Dr. Mwansa ensina sobre o planejamento, estabelecimento de alvos financeiros, elaboração de orçamento, poupança e como se livrar das dívidas, etc.

Acesse: thebookpatch.com para fazer o pedido.



DR. PARDON MWANSA atuou em várias funções na Igreja Adventista do Sétimo Dia, por 36 anos, incluindo diretor associado de Mordomia da AG e vice-presidente da AG. Atualmente é vice-reitor da Rusangu University.

\$11.99

PERSONAL FINANCE

DR. PARDON MWANSA

BASIC MONEY MANAGEMENT
SKILLS AND BIBLICAL VALUES



STEWARDSHIP MINISTRIES
GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS



The *Dynamic Steward* is published quarterly by the Stewardship Ministries Department of the General Conference of Seventh-day Adventists®.

Director: [Marcos Bomfim](mailto:Marcos.Bomfim)

Associate Director: [Hiskia Missah](mailto:Hiskia.Missah)

Associate Director: [Aniel Barbe](mailto:Aniel.Barbe)

Senior Editorial Assistant: [Johnetta B. Flobo](mailto:Johnetta.B.Flobo)

DYNAMIC STEWARD Editor

Aniel Barbe BarbeA@gc.adventist.org

Editorial Assistant

Johnetta B. Flobo FloboJ@gc.adventist.org

Layout & design: [TrumanStudio.com/Trent Truman](http://TrumanStudio.com/Trent.Truman)

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, MD 20904 USA

Tel: +1 301-680-6157 | Fax: +1 301-680-6155

gcstewardship@gc.adventist.org

www.adventiststewardship.com

www.facebook.com/Dynamicstewards

www.issuu.com/Dynamicsteward

ADDITIONAL CONTRIBUTING EDITORS:

ECD William Bagambe
ESD Oleg Kharlamov
EUD Ioan Câmpian Tatar
IAD Roberto Herrera
NSD Kwon Johnghaeng
NAD John Mathews
SAD Josanan Alves, Jr.
SID Mundia Liywalii
SPD Christina Hawkins
SUD Zohruaia Renthlei
TED David Neal
WAD Jallah S. Karbah, Sr.
MENA Kheir Boutros
IF Julio Mendez

Printed by Pacific Press, PO Box 5353

Nampa, ID 83653-5353

Download the DS Digital App for Mobile and iPad:

www.adventiststewardship.com

PERMISSIONS: The *Dynamic Steward* grants permission for any article (not a reprint) to be printed, for use in a local church setting such as a small group, Sabbath School, or classroom. The following credit must be given: Used by permission of the *Dynamic Steward*. Copyright © 2016. Written permission must be obtained for any other use.

EDITOR'S NOTE: The articles in this publication have been revised for the intended audience and nature of the *Dynamic Steward*. Unless otherwise stated, the *New International Version* of the Bible is used.

DISCLAIMER: The content or opinions expressed, implied, or included in or with any recommended resources are solely those of the authors and not those of the publishers of the *Dynamic Steward*. The publishers do, however, advocate these resources on the basis of their rich contributions to the area of stewardship ministry, and assume that readers will apply their own critical evaluations as they make use of them.